

CAMPANHA VITORIOSA

FIQUE DE OLHO NO SEU AUMENTO SALARIAL

O aumento salarial conquistado na Campanha Salarial Unificada entrou em vigor dia 1º de janeiro. Portanto, fique atento ao seu pagamento, pois os salários já devem ter vindo corrigidos a partir deste mês (*confira no quadro abaixo*).

O aumento salarial varia de 6,53% a 8% e corresponde à inflação dos últimos 12 meses anteriores à data-base mais aumento real (acima da inflação). Ele está garantido nos acordos fechados com os grupos patronais 3 (autopeças), 19-3 (condutores, trefilação, esquadrias), 2 (máquinas e eletroeletrônicos), Sindisider (produtos para siderurgia), Sindifupi (funilaria), Fundição, Sindal e Ciesp de Mogi.

O percentual de aumento maior (8%) foi conquistado na negociação direta com as empresas, a maioria do grupo 2. Fechamos 393 acordos diretos que beneficiaram cerca de 35 mil trabalhadores.

Foi um dos maiores aumentos salariais conquistados por uma categoria profissional no ano passado e representa uma vitória, graças à mobilização e à participação dos trabalhadores nas ações promovidas pelo Sindicato durante toda a campanha.

“O mérito desta conquista é dos trabalhadores, que não recuaram nem mesmo diante da crise financeira e de todas as dificuldades enfrentadas após o período da crise”, afirma Miguel Torres, presidente do Sindicato.

Além do aumento salarial, nossa categoria conquistou abono, aumento real nos pisos e a renovação das cláusulas sociais, entre elas,

as que dão estabilidade no emprego para os acidentados no trabalho e portadores de doenças profissionais.

O trabalhador que não receber o salário corrigido deve procurar o diretor do Sindicato responsável pela sua empresa e denunciar. O telefone do Sindicato é 3388-1000.

GRUPO 10 SEM ACORDO

O único grupo patronal que ainda não fechou acordo foi o 10, integrado pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), sindicatos de funilaria de móveis de metal, equipamentos médicos, mecânica, tratamento de superfície, lâmpadas e aparelhos elétricos (veja na página 2).

O nosso Sindicato continua negociando diretamente com as fábricas deste grupo para garantir o aumento salarial aos companheiros dessas empresas.

O Grupo 10 representa dez sindicatos patronais. Um desses sindicatos, o Siemesp (Sindicato da Indústria de Estamparia de Metais), já fechou acordo em dezembro passado, garantindo aumento salarial de 6,53% e demais benefícios da Convenção Coletiva aos seus trabalhadores (*veja no quadro abaixo*).

Arakém, secretário-geral:
“A unidade dos trabalhadores nas fábricas fortaleceu o Sindicato nas negociações e garantiu o acordo salarial.”

Miguel Torres em mobilização na fábrica



Elza, diretora financeira:
“Mostramos que quando queremos vamos à luta e conquistamos.”



Tadeu, vice-presidente:
“A categoria superou a crise financeira e foi buscar o aumento salarial.”

Paulinho, presidente da Força Sindical:
“A categoria se mobilizou, foi firme na luta e conquistou o merecido aumento salarial.”

ACORDOS COM OS GRUPOS PATRONAIS

GRUPO	REAJUSTE	ABONO	CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL	TETO DO REAJUSTE	PISOS A PARTIR DE JANEIRO/2010
3 (autopeças)	6,53%	17% em duas parcelas: 8,5% até 4/12/09 8,5% até 18/12/09	Trabalhador não paga	Para salários acima de R\$ 4.555 somar R\$ 297,44	Empresas até 150 trab.: R\$ 760 + de 150 trab.: R\$ 980
Fundição	6,53%	17% em três parcelas: 6% até 7/12/09 6% até 31/12/09 5% até 9/1/10	Trabalhador não paga	Não há	Até 350 trab.: R\$ 801 + de 350 trab.: R\$ 960
Sindisider	6,53%	17% em duas parcelas: 8,5% até 7/12/09 8,5% até 21/12/09	Trabalhador não paga	Para salários acima de R\$ 4.368 somar R\$ 285,23	Até 350 trab.: R\$ 778 + de 350 trab.: R\$ 919
Estamparia de metais	6,53%	17%, que devem ser pagos até 21/12/09 (para salários inferiores ao teto) ou R\$ 774,35 (para salários acima do teto)	Trabalhador não paga	Para salários acima de R\$ 4.555 somar R\$ 297,44	Até 100 trab.: R\$ 741,47 De 100 a 350 trab.: R\$ 800,32 + de 350 trab.: R\$ 918,01
Sindifupi	6,53%	17%, em três parcelas: 6% em 20/12/09 6% em 20/1/10 5% em 20/2/10	Trabalhador não paga	Não há	Até 50 trab.: R\$ 699 + de 50 trab.: R\$ 731
Sindal	6,53%	17%, que devem ser pagos até 21/12/09 (para salários inferiores ao teto) ou R\$ 774,35 (para salários acima do teto)	Trabalhador não paga	Para salários acima de R\$ 4.555 somar R\$ 297,44	Até 100 trab.: R\$ 741,47 De 100 a 350 trab.: R\$ 800,32 + de 350 trab.: R\$ 918,01
19-3 (laminação, eq. ferroviários etc.)	6,53%	30%, em três parcelas: 9% em 21/12/09 10% em 20/01/10 11% em 19/02/10	13%	Para salários acima de R\$ 4.500 somar R\$ 293,85	Até 100 trab.: R\$ 738 De 100 a 350 trab.: R\$ 805 + de 350 trab.: R\$ 937
2 (máquinas e eletroeletrônicos)	6,53%	29%, em duas parcelas: 15% em 18/12/09 14% em 20/1/10	12%	Para salários acima de R\$ 4.600 somar R\$ 300,38	Até 100 trab.: R\$ 746 De 100 até 350 trab.: R\$ 812 + de 350 trab.: R\$ 946
CIESP* Mogi das Cruzes	7,12%, em duas parcelas: 3,50% a partir de 01/11/09, sobre os salários de 31/10/09 3,50% a partir de 01/01/10, sobre os salários de 01/11/09	Não há	Trabalhador não paga	Em 1º de novembro/2009 Para salários acima de R\$ 4.450 somar R\$ 155,75 Em 1º de janeiro/2010 Para salários acima de R\$ 4.606 somar R\$ 161,21	A partir de 1º de novembro 2009 Até 100 trab.: R\$ 721 + de 100 até 350 trab.: R\$ 786 + de 350 trab.: R\$ 915 A partir de 1º de janeiro 2010 Até 100 trab.: R\$ 746 + de 100 até 350 trab.: R\$ 813 + de 350 trab.: R\$ 947

*Acordo por adesão

CAMPANHA VITORIOSA

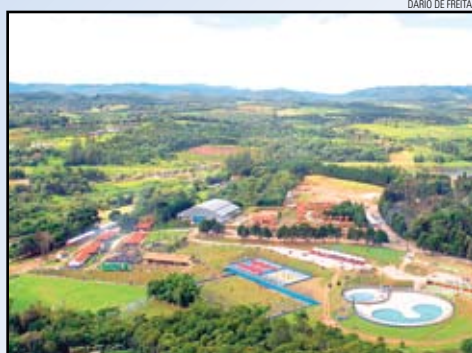
FORTALECIMENTO DA CATEGORIA

O resultado da luta que garantiu o aumento salarial e a manutenção dos demais benefícios econômicos e sociais da Convenção Coletiva de Trabalho fortalece a categoria metalúrgica, sua organização, unidade e mobilização. Este resultado representa o alcance de metas estabelecidas no início do ano, junto com os delegados sindicais, um avanço nas conquistas e a certeza da continuidade da luta com mais disposição em busca de novos objetivos.

Tudo o que o Sindicato possui, seu patrimônio e os meios e recursos que utiliza para avançar na luta sindical e social, mobilizar e preparar a categoria vem da contribuição dos próprios trabalhadores, que ajudam a manter toda a infraestrutura construída ao longo dos anos e os serviços oferecidos.

“Trabalhamos para defender os interesses da categoria, seus direitos trabalhistas e sua participação democrática na vida do País. Quanto mais trabalhadores ligados ao Sindicato tivermos, mais forte seremos e mais con-

quistas alcançaremos, não só para a categoria como para os demais trabalhadores”, afirma **Miguel Torres**, presidente do Sindicato.



DÁRIO DE FREITAS

Atos mobilizaram milhares de trabalhadores durante a campanha



Clube de Campo: espaço de lazer dos trabalhadores e suas famílias mantido pela categoria



Caminhão de som utilizado em assembleias nas fábricas e ações nas ruas



Marcha a Brasília: ação política em defesa das reivindicações dos trabalhadores



Jornal do Sindicato: recursos contribuem para o informativo da categoria

Conquistas novas

O objetivo do Sindicato em toda Campanha Salarial é garantir, além do aumento salarial, benefícios sociais, melhoria dos ambientes de trabalho e, buscar sempre ampliar as conquistas, sejam elas de natureza econômica, social ou política. Nesta campanha, após 152 horas de negociações e centenas de assembleias realizadas conseguimos avanços sociais em dois grupos patronais, com benefícios importantes para as mulheres e demais trabalhadores. Confira abaixo:

AVANÇOS NA CONVENÇÃO COLETIVA

GRUPO 3

- 1** Complementação do 13º salário: o trabalhador afastado pela Previdência Social receberá da empresa a diferença entre o valor pago pelo INSS e o seu salário.
- 2** O empregado portador do vírus HIV terá garantia de emprego até o seu afastamento definitivo pelo INSS;
- 3** Quando ocorrer erro no pagamento do salário, vale, 13º salário e férias, a empresa está obrigada a fazer a correção no prazo máximo de três dias úteis;
- 4** No primeiro dia de trabalho, o trabalhador será informado sobre as áreas perigosas e insalubres da empresa, e receberá treinamento específico para sua função;
- 5** A empresa deverá atualizar as anotações na carteira de trabalho sobre alterações salariais e novas funções exercidas pelo empregado;
- 6** A nomenclatura da função do trabalhador deverá obedecer a adotada pelo Código Brasileiro de Ocupação e registrada na carteira de trabalho;
- 7** As empresas poderão estabelecer condições para a participação voluntária de seus empregados em programas de formação e qualificação ministrados pelo sindicato.

GRUPO 19-3

- 1** Licença para a mulher, em caso de aborto não criminoso, sem prejuízos em sua função ou nas férias;
- 2** As câmeras de vigilância deverão ser usadas somente para fins de vigilância e segurança pessoal e patrimonial e não disciplinares;
- 3** No caso de promoções para cargo de nível superior, o período de experiência cai de 90 para 75 dias. Para cargo de chefia, o período cai de 150 para 120 dias.

Imagens da mobilização



Mobilização nas fábricas



Assembleia aprova estado de greve e negociação por fábrica



Greve pelo aumento salarial



Ato de mobilização



REFORMA

COLÔNIA DE FÉRIAS FECHA PARA REFORMA

**Atenção,
associados(as) e
sócios-usuários
do Sindicato**

A partir de março, a Colônia de Férias em Praia Grande ficará fechada para uma ampla reforma, e só será reaberta em novembro. É um longo período, porém, necessário para tudo o que será realizado. "Todo o espaço da colônia será reformado e revitalizado, vamos fazer novas benfeitorias para oferecer mais qualidade e conforto no lazer dos trabalhadores e suas famílias", explica o presidente do Sindicato, Miguel Torres.

Serão muitas as benfeitorias a serem feitas, a começar pela ampliação do número de apartamentos, que passará de 60 para 102, dos quais, 12 serão Vips (confira no quadro ao lado).

"A reforma atende à reivindicação dos trabalhadores da categoria, e estamos dando continuidade ao que prometemos aos associados. Reformamos o Clube de Campo, oferecendo novas opções de lazer aos trabalhadores e suas famílias; o auditório do Sindicato e, agora, vamos melhorar a Colônia de Férias, visando o bem-estar dos sócios e suas famílias", afirma Elza Costa Pereira, diretora financeira do



A diretora financeira, Elza, que coordenou a reforma do Clube de Campo, vai coordenar a reforma na Colônia de Férias (acima)

Sindicato.

A reforma foi aprovada pelos delegados sindicais no 11º Congresso dos Metalúrgicos, em junho do ano passado. "Assim como o trabalho, o lazer também é muito importante para a saúde e o bem-estar dos trabalhadores", completa Miguel Torres.



As mudanças na Colônia

SERÃO REFORMADOS:

- os 60 apartamentos já existentes e construídos outros 42, totalizando 102 apartamentos. Desses, 12 serão Vips
- o salão de jogos
- o playground
- o estacionamento
- as cabines para quem vai apenas passar o dia
- o restaurante, que terá capacidade para 190 pessoas

SERÃO CONSTRUÍDOS:

- Quadra poliesportiva coberta com capacidade para mil pessoas
- Auditório para 400 pessoas
- Seis lojas, que serão alugadas e os recursos revertidos para a colônia
- Lanchonete
- Entrada principal pela avenida da praia

EDUCAÇÃO

Dieese conquista sede para Universidade do Trabalhador

O governo federal cedeu um prédio que era do Ministério Público do Trabalho, na rua Aurora, centro de São Paulo, para o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), onde irá funcionar a sede da Universidade do Trabalhador.

"É uma antiga reivindicação da classe trabalhadora e do movimento sindical brasileiro, desde a fundação do Dieese, em 1955", afirmou Tadeu Moraes, vice-presidente do nosso Sindicato e presidente do Dieese.

A entidade desenvolveu-se, é um importante órgão de apoio às lutas sindicais, mas só agora a Universidade está sendo concretizada, depois de muita negociação e com a conquista da sede própria para o funcionamento dos cursos.

Segundo Tadeu Moraes, o primeiro curso a ser ministrado na Universidade do Trabalhador será o de Ciência do Trabalho, com duração de três anos e status de bacharelado.

O vestibular, ainda sem data marcada, será gratuito. A expectativa é de que comece ainda este ano.

Tadeu informa que, embora a sede seja em São Paulo, na medida do possível serão feitos convênios com universidades públicas em todo o País, como o que já foi fechado com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), no ano passado, para oferecer curso de graduação na área do trabalho.

"A ampliação social da educação e, especialmente, do ensino superior para mais parcelas da sociedade, inclusive a dos trabalhadores, é o nosso principal objetivo", finaliza Tadeu.

Tadeu Moraes, presidente do Dieese, negociou a concessão do prédio para o funcionamento dos cursos da Universidade do Trabalhador



Convênios com faculdades



Paulinho e Tadeu Moraes na assinatura do convênio com o presidente da FMU

Os associados dos sindicatos filiados à central Força Sindical terão descontos de até 15% nas mensalidades dos cursos da FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas), de acordo com o convênio assinado no dia 19 de janeiro entre Paulinho, presidente da Força, e Edevaldo Alves da Silva, presidente da FMU. Vale lembrar que o sócios do nosso

Sindicato já têm desconto de 10% na unidade da FMU na Liberdade.

Acesse www.metalurgicos.org.br e, no item Convênios com Faculdades, saiba mais sobre esta e demais parcerias do Sindicato com as instituições de ensino para garantir o acesso dos trabalhadores e trabalhadoras aos cursos superiores. Aproveite!

NOTAS

SALÁRIO MÍNIMO

Entrou em vigor no dia 1º de janeiro, o novo valor do salário mínimo, que passou de R\$ 465 para R\$ 510, um aumento de 9,67%. O aumento é fruto da política de valorização permanente do salário mínimo até 2013, conquistada pelo movimento sindical brasileiro, por intermédio das Marchas da Classe Trabalhadora a Brasília. Vale lembrar que o reajuste do mínimo era concedido em 1º de maio. A antecipação para janeiro é outra conquista das centrais sindicais para os trabalhadores e aposentados.

JOVENS E EDUCAÇÃO

Menos da metade dos jovens de 15 a 17 anos está cursando o ensino médio, e apenas 13% dos jovens de 18 a 24 anos frequentavam o ensino superior em 2007, segundo a pesquisa Juventude e Políticas Sociais no Brasil, feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Para o diretor de estudos e políticas sociais do instituto, Jorge Abrahão, "os jovens entendem a educação como um caminho para melhorar a vida. Mas enfrentam problemas de desigualdades de oportunidades."

CURSO DE TEATRO NO SINDICATO

A Trupe Ortaética de Teatro Performático, em parceria com o Sindicato, abriu inscrições para novas turmas de teatro. As inscrições vão até o dia 20 de fevereiro pelo site www.tiagortaet.com.br. Os cursos e oficinas são gratuitos e abertos a pessoas de todas as idades. As turmas começam na primeira semana de março, no Palácio do Trabalhador (rua Galvão Bueno, 782 Liberdade, próximo ao Metrô São Joaquim). Mais informações pelo telefone 3388-1168 ou disque-ortaética 9996-4606.